

***AS PALAVRAS  
FALAM POR MIM***

Livro 13

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***PERGUNTAS***

Pergunta, mais outra pergunta. Não sei te responder, mas te ofereço meus olhos admirados com o teu crescimento. Comes as letras, invertes a ordem, mas sabes fazer-te entender. Em tua função de espiante captas o que te rodeia, pondo em relevo tua ternura, que espanta o espanto. Não te cansas de brincar e se assustar. Teu afeto caseiro despeja carros, bolas e beijos, carregando minha vontade de estar.



## ***SER ADULTO***

A obrigação de ser adulto se une a outras exigências que não toleram as singularidades. A obrigação de ser adulto faz da vida uma olímpiada sem méritos, desaprova a diferença até esta tornar-se submissa, impõe sombra, cala o grito que reivindica a individualidade.

## *JÁ QUE NÃO PODEMOS*

Já que não podemos ser equânimes tentemos ser unânimes pelo menos em algumas questões que aceitem tréguas, ainda que passageiras. Os inocentes nunca sabem que estão sendo iludidos; os amantes perdem a noção do tempo até que o tempo os corrija; os perigos são mais eficientes nos incautos; as estatísticas obedecem a seus amos; o diabo não gosta do inferno; as obras póstumas têm reconhecimentos tardios; as maiores sedes não habitam os desertos; as piores lembranças não povoam as memórias; as desgraças desabitadas sempre procurarão novos donos.



## *ENSINAM-SE PARTIDAS*

Depositam-se partidas sobre os agasalhos acumulados nos guarda-roupas, nos esquecidos das gavetas, nos livros sublinhados, nas músicas e nos arquivos gravados com os altibaixos por onde surfou um amor nada linear.

## *ENQUANTO AMAM*

Há os que, enquanto gozam, enumeram os gozos, abandonam a alma, se livram do desejo, anestésiam o prazer.



## *AMORES VÁRIOS*

Amores de todas as magnitudes - apressados, intensos, exitosos – convivem com epílogos amenos, renascimentos, tempos dedicados, calculadamente “perdidos” entre as calmas, suspiros e ares desfrutados sem pendências sem coordenadas premeditadas.

## ***OS CONSOLOS***

Os consolos morreram de penas, de insônias exaustivas, de sonhos delirantes, de rebeldias, de horrores, de tentativas vãs.



## ***CALÇADAS***

Ali na calçada da fama agora desfilam pés anônimos sobre o chão gasto, passos sonoros sem direção definida. Nela, olhos catam desconcertos abordando outros olhos para que lhes façam companhia. Não há discussão, não há gritos, apenas cadeiras de rodas junto às inválidas palavras do silêncio.

## ***O OLHAR DAS CRIANÇAS***

O olhar das crianças realiza milagres, multiplica futuros, interroga presentes, coleciona descobertas, confessa amores, tem muitos medos, sobe cumes, mergulha fundo. O olhar das crianças desvenda, não usa venda, busca caos e calma.



## ***ANTIGOS RANCORES***

Antigos rancores se arraigam como complementos, alimentam culpas, fracassos, vinganças. Armam os ânimos. Sem permissão para circular, se apresentam repetidos; insolentes, desafiando a paz e a harmonia. São emoções que separam, desmontam uniões e atizam vazios.

## ***IMPUNIDADE***

Frequentemente, os políticos, depois de sustentados pela impunidade, voltam para discriminar aqueles a quem deveriam servir.



## ***ACABOU***

Acabaram a testemunha, a manha, a queixa. A memória perdeu-se das dores. Acabou o contentamento com as perigosas coisas dos amores imperfeitos.

## ***SEM AVISOS***

Sem avisos, a vida faz da tristeza uma dor doída, uma porteira onde era para ser passagem. É sino que badala fora de hora, indicando haver paz no meio do nada, dando sentido ao vazio.



## ***MAU ESTADO***

O mau estado da humanidade prejudica o presente e o futuro. Explorados, sofridos e abandonados, grande parte das populações se entrega aos vícios, aos sub-empregos, à infra educação. Deixa-se um vazio perigoso para as pretensões da paz e da cordialidade planetária.

## ***USANDO AMENIDADES***

Usando de algumas amenidades, já não me alcança tanta ausência. Para deixar de recordar, não crio mais memória. Farei com que se movam os corpos, balancem as cabeças, revirem os olhos, se voltam às páginas anteriores, se releiam os textos para causar espanto, comparecendo para servir a vida como água potável.



## ***QUERO CONHECER***

Quero conhecer todos os enganos pequenos que passam despercebidos, desqualificados pela assiduidade abrem caminho esbanjando impunidades sequenciais. Já os enganos notórios resultam de histórias de investimentos equivocados. Estão nos catecismos, nas narrativas, nas versões, nos bairros, nas camas, na cor das paredes vermelhas e dos batons, na palavra de ordem saída da boca aberta, no gatilho da bomba de Hiroshima, na metralhadora que segue matando crianças palestinas, armênias, sírios, iraquianos, libanesas e curdas. Estou cansado da indiferença dos que se calam, dos ingênuos que aceitam falsas histórias.

## *A FÁBRICA DE PALAVRAS*

A fábrica de palavras também confecciona orações, discursos, frases, tal a quantidade de variáveis criadas em série e esvaziadas de sentido, repetidas fora de propósito e ocasião.



## *PADRINHO*

Quem tem um padrinho tem tudo, quem tem um partido político também, quem tem um cargo também, quem faz malabarismos com o dinheiro alheio pior porque tem uma impunidade acobertada e não tem vergonha, só sabe falar a verdade mentindo. O mundo lhes deu várias oportunidades, mas eles esbanjaram todas, não quiseram em nenhuma aprender a ser honestos. O pior é que eles fizeram escola e ela ainda muito longe de fechar as portas, entre animados frequentadores estão poderosos pais, seus filhos e afilhados aprendizes.

## ***PÂNICO***

Em pânico, a realidade acelera tudo em segundos. A dor veloz surpreende a expectativa do distanciamento. A morte, o coma profundo, o testamento adiado e o desconcerto tomam conta de tudo antes de começar o susto. Sinais incomuns avisam aos alarmes para soarem. Objetivos imprevistos se metem entre mais uma tarde cotidiana e a dúvida da hora seguinte. O medo, em superioridade, abate a coragem, toma tudo de surpresa. Manter a invencibilidade fica no passado.



## ***OS FALSOS***

Todos conhecemos os falsos, eles estão em todos os lugares. Foram formados nas melhores escolas com o propósito de enganar. Eles são os que faziam os melhores deveres de casa. Depois, obtinham as melhores notas. Repetiam o que o professor dizia, e em conluio se trocavam confirmações falsificadas, uns acreditando na falsidade dos outros. Depois falsificaram a origem, negando bisavós, avós e pais.

## ***INSIGNIFICANTES***

Insignificantes ostentações e ruidosas declarações costumam se disfarçar, transformando pessoas em coisas importantes.



## ***POR EXCLUSÃO***

Quando se chega por acidente a um destino, na base de todo aquele que não sabe para onde quer ir. Diante do tanto faz como tanto fez, do dá no mesmo, do qualquer coisa, do seja o que deus quiser, costura-se remendos, nivela-se dois ou mais propósitos igualmente pouco importantes, com passado e presentes desprezíveis.

## *SENSAÇÕES*

Sensações que transbordam podem ser resultado de aperfeiçoamento ou reiteradas tentativas fracassadas, ou de cumplicidades entre a insistência e a tolerância.



## *AS PUREZAS*

Tragam as purezas, tragam os carinhos, variedades, comidinhas, deixem as cópias em casa, os originais são como os orgânicos, peças únicas, sem contágio, absolutamente naturais. Tragam as aberturas, os braços livres, não esqueçam a simplicidade, esqueçam o álcool que revela a besta guardada; Cantem a mesma música, serão respeitadas as versões e os tons. Tragam as crianças, deixe-as livres em suas brincadeiras, contenham o palhaço, deixem seus cães, gatos e celulares descansando em casa.

## ***NESTES TEMPOS***

As sereias se movem sem pressa. Erguem um império de variáveis demonstrações de paciência. Invocadas toda vez que solicitadas, se erguem ostentando liberdades. Seus corpos, combinam com o movimento das marés, habituados das águas as sereias em sua errância, surgem esguias a cada manhã.



## ***POR MEIO***

Representam-se por meio das palavras, reduz-se ou amplia-se o teatro e a plateia, incluem-se ou eliminam-se escrúpulos, provocações e omissões de acordo com a senha e o publicitário. Dos políticos que usam a comunicação esperam-se a inclusão de iguarias como a arte das vantagens, das futilidades sobre todas as ausências mantidas e dirigidas, as hábeis trapaças com que governam e mantém a indústria do analfabeto e do analfabetismo.

## ***TRUMP***

O assunto principal de hoje será Trump, como tem sido nos últimos meses. Trump (pum, sim, peido para os ingleses), só varia o lugar onde ele prometerá mais uma imbecilidade, porque o restante será igual ao de sempre, ou seja, a arrogância, o infantilismo, a ignorância, o ódio, as caras dos imbecis que o rodeiam apoiando o seu discurso, seus assessores idiotas, radicais, apoiadores do muro, das armas. Sem desviar a atenção, ele como sempre apresentará uma autobiografia auto cumprida, auto flagelada, autorizada, auto falsificada, auto simulada, auto adquirida, auto fomentada, auto autografada, auto divulgada e autoritária. Boquinha de mamador, peruca e pose de cafétão estadunidense.



## ***VERSÕES***

As versões falsas resvalam impelidas pelo próprio peso, pela própria ladeira abaixo ou acima, se confundem entre atritos e divergências; dificilmente falam o mesmo idioma; cada uma dissimula sonhos, temores, horrores.

## ***AS HORAS ESCORREM***

As horas escorrem, correndo do desprezo, se esquivando de prolongar, se esquecendo da possessão do tempo, dispensando e dilatando interpretações sobre os afetos correspondentes.



## ***FALTA DE ORDEM***

A falta de ordem facilita a desordem com que os afetos revestem as ações a cada dia daqueles funcionam automaticamente. A ordem falseia os números, exalta aqueles que reforçam suas teses. Os números servem para desorientar aqueles que não ouvem o qualitativo das teses quantitativas alheias.

## *INAUDÍVEL*

As palavras fizeram-se inaudíveis ao atingir uma simétrica beleza. Incomparavelmente, dificultavam a aproximação por comparação, embriagando de curiosidade a imaginação. Saídas da singularidade para envolverem-se com a ausência de sentido, não puderam desafogar o que tinham a dizer. A ausência das virtudes deixaram-nas frias, para os ventos, caladas, sem destino.



## *TREVAS*

Crises de trevas arruínam até as imagens dos espelhos postas ao acaso no nosso caminho. Legitimam-se embora ilegais por nada saber-se de seus paradeiros. Onde se esconderão as trevas quando licenciadas?

## ***PAIXÕES CORDIAIS***

Paixões comunicam novidades, mensageiros entregam curiosas predições falsas. Erram o método e a meta. Desmentidos pelo acaso, inventam uma ordem para influenciar os acontecimentos futuros.



## ***ENSINAM-SE PARTIDAS***

Ensinam-se partidas sobre os acumulados nos guarda-roupas, nos esquecidos das gavetas, nos livros sublinhados, nas músicas, e nos arquivos gravados com os altibaixos por onde surfa o amor nada linear.



## ***ABANDONADA PAUSA***

A pausa para o encontro diário desapareceu por constrangimentos. Silêncios penetram na alma esvaziada. Inúteis razões, pois nesses tortuosos caminhos as raízes desconfiam das linguagens indizíveis.

## *RELÍQUIAS*

Todos os indicadores prévios são relíquias para serem recordadas, o presente é demasiadamente curto para incluir o que ainda não existe, esta a chave para saber-se que nunca teremos acesso ao futuro.



## *A GRAÇA INAUGURADA*

Tendo a graça inaugurada, já não podes nunca mais deixar de tê-la. Carregada no sorriso, no pé que apoia sem andar, no olhar que parece estar longe, mas oculta estar vendo perto, o aroma leve que desperta aventuras e inventa novos segredos entre a tua graça e a minha contemplação.

## ***SURPRESAS***

Há surpresas que espantam propostas, atraem esquecimentos, fazem lembrar que não vale a pena repetir, que os segredos perderão os sentidos esperando gestos de quem não mais se importa.



## ***NUNCA ACONTECES***

Aonde pensas ir, turbulento esquecimento que nunca aconteces? Na estreites da tua vontade ainda guardas esperanças?



## ***AMORES EXAUSTOS***

Há os que nada sabem dos amores exaustos, das inspirações desarticuladas, das delicadezas entorpecidas, dos tempos perdidos, das promessas fraudulentas.

## ***A FUGA***

A inexorável fuga da beleza combina com o tempo o momento de fazê-lo. Será devagar, para acostumar-se ao abandono e amenizar os desvios perecíveis.



## ***FALTAM VOZES***

Faltam vozes. Perdidas entre usos banais, já não expressam comandos, se refugiam no canto dos silêncios prudentes, assustadas. Evocadas nas orações erradas, dilatadas negam passagem depois das infâncias. Amparadas nas portas fechadas se escondem no isolamento das adolescências.



## ***COMO SÃO***

Levantem as barricadas, baixem as mãos, os fantasmas se renderam. Extraviados, seguirão procurando alguém que os queira assim como são.

## ***TEMPEROS***

Temperos se chocam com temperaturas que aquecem tempestades íntimas. Para quem não acredite, reitero que se houver falsificações são minhas, assumo autorias, se por acaso, se encontrarem alguma alegria descuidada, um prazer sem rumo, uma urgência de agrado, algum sorriso alargado, são meus.



## ***DENTRO DA LOUCURA***

As precariedades reservam sutis burlas para ocasiões inesperadas. Retendo e abraçando com firmeza uma situação desfavorável permitem que fiquem veladas misteriosas contradições desprovidas de sentidos. Os que têm seu equilíbrio breve, fazem saber que esta é a parte não revelada dentro da loucura.

## ***O FIGO***

O figo chora leite quando é colhido, ou é o mel mascarado de leite?



## ***OCUPA LUGARES***

A compulsividade ocupa lugares principais com acessórios descartáveis.



## ***OS SUBMISSOS E OS PODEROSOS***

Os submissos se ordenam ao redor dos poderosos. Agrada-lhes disseminar a sua pequenez diante do apetite narcísico daqueles em que o orgulho exageradamente habita estas gentes sem escrúpulos.

## ***PAZ***

Faz algum tempo que a paz não me visita. Ela me manda conselhos, lembretes, notícias, compondo um segundo plano, sem alardes, busca seus espaços como filha única. Por que toda paz é pueril, não combativa, por que a paz prefere navegar em silêncio diante de mares desorientados?



## ***DEDICADO***

Dedicado a procurar nas profundezas, pouco conheci das superfícies. Colecionadores de segredos optaram por fazer-me cúmplice de suas ilusões e ações. Amante de relatos convivi com o mel e o fel, as idas e os regressos entrecruzando caminhos e destinos. Fios condutores se moviam comovendo, rastos se dividindo entre feridas e lembranças com a pressa dos humanos. Incautos, foram aos bocados deixando pelo caminho pedaços de suas humanidades. Estranhos costumes.

## ***SEM QUEIXAS***

A memória fica rondando, pelas paredes se adianta pelos retratos varando os tempos. Espera que tudo se mantenha. Com calma recolhe aquela almofada de veludo cor de vinho que o menino abraça, na foto da sequência enxuga o rosto com um lenço de linho branco, vê-se nele o apurado acabamento de renda, uma banquetta lateral espera o próximo a ser fotografado. Uma samambaia dispersa folhas enfeitando o canto oposto. O menino não tem vontade de sair dali. Está pacientemente na fotografia a 70 anos sem queixas.



## ***MECÂNICAS OBEDIÊNCIAS***

Eu nunca havia visto as bondades naquelas horas da manhã. O estranhamento desceu da cama comigo atenuando o esforço da rotina que insistia em oferecer-me novos alentos. Aquele dia incomum acendeu minha imaginação cansada de não fazer nada mais além do

que sair cedo.

Arrastado para as areias movediças, meu estado de ânimo fugiu para longe do meu novo destino. Desci a rua para copiar o resto. Envolvido entre mecânicas obediências, roubei-me qualquer surpresa possível.

Na volta, esquecido pelo hábito intruso de excluir motivos de prazer, desembarquei com o sol, abri a porta e lentamente depusitei a fadiga e o descontentamento recusando-me a vasculhar o depósito onde tenho os meus sonhos guardados.



## ***CADA UM***

Cada um conta o que sabe, o blogueiro assim escreve porque não aprendeu escrever, o autor dos livros de auto-ajuda assim o faz porque não aprendeu a acreditar no próximo e na solidariedade, o leitor de ambos porque não aprendeu a ler, assim como quase todos os fundadores de outras variadas ajudas.

## *AS PARTIDAS*

Uma tranquilidade adquirida por tentativas desistidas, carrega o amargo gosto da impotente tristeza acostumada a perder. As portas fechadas convidam as chegadas a morrer.



## *SEMPRE HÁ*

Sempre há um estranho querendo organizar a minha vida. Sem nunca parecer, se apresenta para ser mal vindo, eu não o tolero, colaboro com seu fracasso. Não há resignação capaz de consultar se o estranho estaria disposto a demover-se da missão, de querer convocar esse que sou para transformar-me no privilegio de ser um outro que não escolho ser. Mas ele não costuma perguntar, ele só tem respostas, não aceita ao que eu estou mais acostumado.

## ***POR CADA DOR***

Por cada dor se ressuscitam as desesperanças, atam-se os laços com a morte. Os desalmados com a imensidão das suas amarguras arrastam a todos para todas as tempestades. Sacudindo incautas simpatias viciam o entusiasmo, encharcando-o, subornam a alma.



## ***DECRETO***

Decretado o fim dos acúmulos, ventos favoráveis soprarão dispersando indesejadas companhias. Calmos, lentos, cordiais, oportunos, sem ignorância, retomarei o difícil trabalho de conviver com quem joga sem regras.

## ***OUTRO LADO DA VIDA***

Despreparado para fabricar sonhos, encarreguei-me de fazer acordos que me permitissem pensar como se faz isso. Lavando os acessórios? Acompanhando pensamentos? Abrindo novas intenções? Encontrando o outro lado da vida mais uma vez? Expulsando as encrencas congeladas? Cegando o presente?



## ***TROPEÇO***

Tropeço toda vez que caminho blasfemando. Perco o acesso e a coordenação entre a língua e as pernas que descombinadas ficam mais perigosas.

## ***NO FUNDO***

A suavidade do contato contrasta com a ferocidade da notícia. Não canso de ler a mesma notícia até esmaecer os sentimentos por ela envolvidos. Ao não saber mais reconhecê-la, joga-a no desconhecido. Quase insignificantes as palavras esmagadas no fundo tentam passar despercebidas.



## ***HOMENS DE PRETO***

Custodio desgraças. Vejo deteriorar-se a decência no meu país, crescer a apatia, números delirantes alteram o caminho das letras, aturo um descortês “capa preta” que se esconde por detrás do foro, fingindo vista grossa para os outros “homens de preto” que anunciaram hoje arrasar com os imigrantes refugiados pelo ódio alheio. Preocupa-me o extermínio de 207 milhões brasileiros todos vindo de fora (África) , menos os 20 organizados (raça pura) prometendo ódio desgovernado. O consolo faz assistir, paralisa. Esta desonrada Pasárgada me envergonha.

## ***PERCEBO***

Percebo uma desordem desviando-me da vontade de dizer todos os imensos que guardo. As imensas dores, as imensas sortes, os imensos vazios, os imensos agrados, as imensas mágoas. Fui visitado por outros imensos temores, que para seguir me exigiram imensas coragens. Da imensa decepção que me cobrou imensos esforços. Tenho cada vez mais uma imensa certeza de que perdi muito tempo com estas imensidões.



## ***MERGULHADO***

Atiram-me na cara exilados de todas as cores e credos que trazem assinado nos seus desesperos, o fracasso da fraternidade indocumentada. As fronteiras analfabetas desconhecem a desventurada família humana fugindo do infortúnio e do aniquilamento.

## ***MINUANO***

Para onde vai o Minuano quando açoita os alpendres, dobra os postigos, fustiga os ciscos, põe em linha reta as poeiras, atravessa os Pampas, corre no frio, se perde na neblina? Para onde vai o Minuano correndo como rio, repetindo teimosias?



## ***O LUTO E A FESTA***

Consternado constato que hoje coincide o luto por Nagasaki e Hiroshima com a festa dos bombardeadores. A perplexidade do esquecimento, as mentiras envolvidas em pânico, pela injustiça manejada, a vergonha não havida, o arsenal alimentado, a hipocrisia sustentada. Ainda se negam a ser monstros, ainda omitem o genocídio, resistem em devolver suas medalhas ganhas por um Estado - terrorista.



Roberto Curi Hallal

